

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.ª José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Perante El-Rei

Por falta de espaço, não nos foi possível, em o numero passado, inserir as representações que as comissões das camaras dos pares e deputados foram ler perante o Monarcha, pedindo se restabeleça o systema constitucional.

Essas representações, que archivamos como preciosos documentos do momento critico e de excepcional gravidade que estamos atravessando, são as seguintes:

Os pares do Reino ao Chefe do Estado

A representação dos dignos pares foi lida pelo sr. conselheiro Sebastião Telles, e é do teor seguinte:

Senhor:

A presença de Vossa Magestade vimos, Pares do Reino, representantes da Nação, pedir, que se restabeleça a normalidade do systema constitucional que nos rege, e que tantas vidas, tantos sacrificios e tantas provações custou aos que leal e devotadamente acompanharam o Vosso bisavô, o egregio Rei D. Pedro IV, immortal reivindicador da liberdade em Portugal.

Senhor: Ainda ha pouco, ao abrir-se uma nova epocha legislativa, em 2 de janeiro d'este anno, declarou Vossa Magestade cumprir o Seu dever de Rei Constitucional, testemunhando «a regularidade com que funcionou o Parlamento, base do regimen representativo», e afirmando que este «é a unica forma de Governo compativel com as aspirações liberaes e o estado de civilisação dos povos modernos.» Penoso será, por certo, a Vossa Magestade,—a breve espaço de, em momento solemne, ter proferido estas palavras, que ecoaram em todo o paiz, tão arreigadamente liberal,—consentir que o Seu Governo, substituindo-se ás Côrtes, e evocando por completo funções que lhe não pertencem, se constitua n'uma administração em dictadura, com absoluto menosprezo da nossa constituição politica.

Consigna a nossa Carta Constitucional que «a divisão e harmonia dos poderes é principio conservador dos

direitos dos cidadãos, e o mais seguro meio de fazer effectivas as garantias que a Constituição offerece»; e a Vossa Magestade, como chefe supremo da nação, confiou o Poder Moderador, chave de toda a organização politica, «para que incessantemente vele sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos mais poderes politicos».

Comtudo, Senhor: dissolvidas as Côrtes sem audiência do Conselho de Estado e sem immediata convocação dos collegios eleitoraes, suspensa se acha, de facto, a Constituição do Reino e o Governo annuncia que, indefinidamente, vae, a seu talento, decretar as providencias que melhor entender, impondo-se á Nação, em vez de lhe reclamar o seu lidimo concurso nos assumptos que substancialmente a interessam.

E' n'esta grave conjunctura, que para Vossa Magestade appellamos, na fé respeitosa de que nos attenderá, impetrando-lhe que, no exercicio supremo da Sua Augusta Missão assegure a integra observancia da Lei fundamental do paiz.

Deferindo a esta nossa representação, Vossa Magestade, estamos certos, affirma o prestigio das instituições liberaes que temos, garante a paz e a tranquillidade da Nação Portugueza.

Os deputados da Nação Portugueza ao Chefe do Estado

Foi o sr. dr. Vicente Monteiro, antigo deputado, quem, perante El-Rei, leu a representação que se segue:

Senhor:

Os abaixo assignados, membros da Camara inconstitucionalmente dissolvida por decreto de dez de maio corrente, vem respeitosa e ante V. Magestade, firmados n'um direito que a Carta Constitucional consigna, expôr as suas reclamações sobre a dissolução da Camara a que pertenciam, accentuar as infracções a este proposito feitas no que dispõe o Código politico da Nação e instantemente mostrar a necessidade de ser restabelecido, em toda a sua pureza, o regimen representativo.

Julgam em sua consciencia um dever indeclinavel fazer as reflexões, e bem penosas são, que lhes suggere a situação anomala e violenta que atravessamos, após a dissolução da Camara dos Deputados que nem se explica pela forma como haviam corrido os trabalhos parlamentares, nem tem legitimo fundamento nas difficuldades governativas de momento.

O trabalho realizado pela Camara dissolvida foi bem grande e bem extenso. Durante cerca de seis mezes funcionaram as côrtes e n'esse longo periodo raras foram as sessões que deixaram de se effectuar.

Na Camara dos deputados discutiram-se e foram approvados muitos e variados projectos de lei, bastando ci-

tar, entre outros, para que resalte iniludivel a sua actividade, os projectos referentes ao *contracto dos Tabacos, Supremo Conselho de Defesa Nacional, Contabilidade Publica, Cabos Submarinos, Porto de Lisboa, Garantia Administrativa, Direito de Associação, Liberdade de Imprensa, Vencimentos ao Exército e Armada, Passaportes, Responsabilidade Ministerial, Caminho de Ferro do Valle do Vouga, Campo Entrincheirado, Arrolamento e Exportação e Comercio de Vinhos, Pagamento de despesas enquanto não approved o orçamento de 1906-1907, Fixação da Armada.*

Muitas convenções internacionaes foram approvadas, avançada ia a discussão do orçamento e importantes eram os estudos já effectuados n'algumas comissões sobre diversos projectos governativos.

Houve incidentes no longo periodo parlamentar decorrido de outubro a abril ultimo? Sem duvida, como é proprio e frequente em assembleias legislativas; incidentes que nem foram equivalentes ao que n'outras sessões tem succedido entre nós, nem tem possível confronto com o que lá fora tantas vezes aconteceu, sendo bem diversos os meios empregados para os debellar.

A questão academica motivou, é certo, sessões apaixonadas; o Governo julgou conveniente o encerramento das Camaras Legislativas.

Mas, precisamente foi quando o socego era completo e o conflicto academico se não tinha aggravado, antes parecia encaminhar-se para o seu termo, que a dissolução da Camara dos Deputados e o annuncio d'uma larga dictadura vieram, e dir-se-hia propostivamente, reacender as paixões, substituindo a tranquillidade em que nos encontravamos e tão precisa era para sanar as difficuldades pendentes, a mais intensa agitação politica.

Facto bem extranho este e tanto mais quanto o Governo tinha na Camara dissolvida uma maioria grande, firme e unida, que valiosamente lhe prestava a sua cooperação.

Pois bem: quando tudo felizmente se conjugava para que a normalidade parlamentar continuasse a dar os seus fructos, quando mais se impunha o respeito á lei, affim de facilmente se conseguir o completo reconhecimento da ordem e a obediencia aos preceitos fundamentaes d'uma sã disciplina, veio, de companhia com a indicação de uma larga dictadura e constituindo um gravissimo acto de dictadura politica, a dissolução da Camara dos Deputados, sem motivo que a legitimasse e até com a aggravante de não só ser posto de parte o Conselho de Estado, que nem ouvido foi, como ainda de se não definir o periodo de suspensão do regimen representativo.

Quer dizer: suspendeu-se de facto a Constituição do reino!

Ante este inesperado acontecimento que especial e dolorosamente nos feriu e assombrou pungentemente a Nação, tornando-se motivo de acerbos reflexões, e de accentuada revolta nos espiritos, em parte já traduzida em factos conhecidos de Vossa Magestade, graves são as nossas apprehensões quanto á possibilidade, e não queremos dizer direito, de se exigir n'uma conjunctura tão melindrosa como esta que atravessamos, ao exercicio, á armada e ao funcionalismo o rigoroso cumprimento da lei e impôr o respeito devido, e que tão preciso é, aos poderes constituídos e aos seus mais Altos Representantes.

E todavia, nunca mais necessario isto foi.

A Constituição desrespeitada, o principio salutar e fundamental da divisão dos poderes aniquilado, as funções legislativas indefinidamente absorvidas pelo poder executivo, a fiscalisação parlamentar e a responsabilidade ministerial, nullas, a cobrança dos impostos effectuando-se sem a previa votação dos representantes da nação; tudo isto ferindo os fundamentos do nosso Código politico, com magua se nos affigura não ser de molde a augmentar o prestigio, que desejamos cada vez mais reluzente, das instituições monarchicas.

O elevado criterio de Vossa Magestade facilmente apreciará, por quanto é exposto, o agravo que soffremos; as sombrias interrogações que o futuro do paiz em nosso espirito sus-

cita; e as funestas consequencias que podem advir, interna e externamente, do acto que nos arrancou do Parlamento, e da larga dictadura que o Governo affirma ir realizar, e que pelas informações officiosas vindas a lume, deve ser onerosissima para o Thezouro Publico.

Senhor: O cumprimento rigoroso da Constituição e a manutenção do regimen representativo na sua expressão completa e effectiva, são, quanto a nós, os elementos valiosos e indispensaveis para se conseguir a tranquillidade publica e a prosperidade nacional, a confiança interna e a consideração dos povos extranhos; e, finalmente, para augmentar a dedicação pelas nossas instituições.

Convictos de que intenso foi o trabalho realizado pela Camara dos Deputados, inconstitucionalmente dissolvida, que são perniciosos os actos dictatoriaes, viciados na sua origem, e que correm perigo os mais ponderosos interesses nacionaes, vimos, agravados pelo acto que nos attingiu, expôr franca e lealmente a injusticia com que, em nossa consciencia, fomos feridos, e reclamar, firme e respeitosa e também, como portugueses que queremos ser livres e regidos por instituições liberaes, que para bem e salvação do paiz, seja restabelecida em toda a sua pureza a legalidade constitucional menosprezada.

Mattos Graça
MEDICO
Largo da Igreja
Barcellos

Cartas d'aldeia
Valle de Tamel, 5 de Junho

Foi-se o Maio a chover, e a chover entrou o Junho.

Esta deixa do mez, que passou, e a entrada do mez, que começa, fazem-me lembrar os desafios dos cantadores, cá das aldeias, que sempre, quasi sempre, se aproveitam da deixa do seu contendor para o começo da sua cantiga em resposta. Assim, disse o Maio:

«Podes entrar tu, ó Junho,
Qu'en cá me vou sem te ver;
Entra tu, como quizeres,
Pois eu fujo a chover.»

E vae o Junho, e canto assim:

«Se tu foges a dar chuva,
Eu vou entrar a chover,
Vem ahí o São João,
E então hei-d'aquecer.»

Tal e qual. O Junho entrou a chover, como a chover se foi o Maio.

Mas logo no dia 2, no domingo, o tempo melhorou, a temperatura subiu; e, n'estes tres dias, ha uma lueta titanica pelos campos e pelas searas, n'um berreiro constante:—era, boi! E o suor do lavrador, e a espuma, do gado, que lhe cahe da bocca aberta, com a lingua de fóra, rega a terra, e é como o pollen fertilisante e gerador, que constitue toda a esperança d'esta boa gente, d'este povo que moirreja, em uma futura colheita como compensação de tão pesadissimo trabalho. Os serviços da lavoura tem-se desenvolvido assazmente n'estes tres dias de tempo bom.

Os milhos das terras altas e secas já tem a primeira sacha, e os paus ficam, por aqui, lavrados todos n'esta semana.

Os centeios entraram já na epocha da sua maturação, e, pelo Santo Antonio, que é de amanhã a oito dias, e é a epocha normal das cegadas, elles terão de cahir aos golpes da fouchinha dos cegadores.

A producção do centeio promete ser abundante; tem bom aspecto. Por aqui cultiva-se pouco trigo, muito pouco, nenhuma cevada e pouca aveia; a colheita do azevem foi escassa.

—Principiou-se, a valer, n'esta semana a applicação do enxofre ás vinhas, tratamento que é feito por todos os lavradores, tendo apparecido já bastantes nodos de oidium, principalmente na videira mourisca e nas terras humidas. Vão ser este anno, como já lhes disse, muito poucos os lavradores, que applicarão a calda bordaleza ás videiras, e mesmo porque estão mal afeitos; pois que, em os dous annos proxivamente passados, o mildiu não nos fez grande mal; não será assim este anno, em o meu entender, pois, me parece que, já o vi em videiras de terras altas. O anno corre de feição ás molestias dominantes da nossa vinha.

—Não tem havido procura de vinho para exportação, só apparecem compradores para consumo interno, sendo, todavia, diminuta a quantidade de vinho para vender; mas como o *milagre de Canaan* se vae repetindo no seculo 20 da era christã, não haverá falta, a que o diabo não acuda...

A proposito.
Eu li, ha dias, n'um jornal qualquer uma noticia, que prima pela sua originalidade.

Em uma cidade de Italia, cujo nome me não occorre no momento, um sujeito mandou, por uma creada, comprar 4 kilos de assucar refinado.

A creada trouxe um assucar adulterado com pó de pedra e outros ingredientes.

De que se ha-de lembrar o homem logrado pelo mixordeiro?

Publica um annuncio n'um jornal com estes dizeres:

Fulano de tal, morador na rua de tal n.º tal avisa o negociante, que hoje vendeu a sua creada 4 kilos de assucar falsificado, para que, sem perda de tempo, lhe envie á sua morada 4 kilos de assucar puro; e não o fazendo, elle annunciante declarará aqui o nome d'esse negociante para que o publico se acatelle.

Como houvessem na cidade nada menos de 12 negociantes, que vendiam a tal mixordia, e como nenhum d'elles conhecia a creada do queixoso, cada um, tomando para si a carapuça, tratou de mandar ao annunciante 4 kilos de assucar puro, de modo que o homem arrançou, pelo seu annuncio, 48 kilos de assucar fino!

Por aqui se conclue, que a industria falsifica por toda a parte; e que a mixordia é um producto do progresso...

—Tem passado bastantemente incommodado de saude o meu velho amigo Manoel José de Miranda, da casa de Pouzada, da freguezia de Roriz, tendo experimentado hoje sensiveis melhoras; e que estas continuem até ao seu completo restabelecimento, é o meu mais entranhado desejo.

—Chegou hontem a Roriz, de

visita a seu extremo pae, o meu amigo mgr. Manoel Maria de Miranda, conego da Sé do Funchal. Bem vindo seja ao meio dos seus este meu presado amigo. Passem bem.

Pancreacio.

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 9 de março

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

Expediente

Officio da commissão das festas de Cruzes que terão lugar no proximo mez de maio, pedindo o auxilio d'esta municipalidade. Deliberou a camara auxiliar a commissão em tudo quanto esteja ao seu alcance.

Officio do aferidor de pesos e medidas com o auto de apprehensão e sellagem de uma balança. Deliberou a camara remetter para juizo.

Por irregularidade no serviço deliberou demittir o zelador interino Alberto Santos.

Deliberou abrir concurso para o provimento definitivo do lugar de fiscal de cantoneiros.

Foi presente o primeiro orçamento suplementar o mandado pôr em reclamação.

Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 16 de março

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Faria, Passos, Ferraz e A. Ramos.

Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

Para o fim de se dar execução á postura votada em sessão de 5 de janeiro do corrente, deliberou a camara adquirir uma balança de grande força, para pesagem de carros e carroças e que fosse collocada no largo da estação do caminho de ferro.

Deliberou annunciar a arrematação das terraplanagens e remoção de terra da rua da Espinheira, d'esta villa, no dia 6 de abril, bem como da lenha da poda das arvores da Praça de D. Pedro V e de 5 troncos de arvores existentes na rua da Espinheira.

Depois de anhiarem em praça foram adjudicadas: a Antonio de Miranda, d'esta villa, as terraplanagens e aqueductos do largo de estrada municipal do 2.ª classe, entre a estrada real n.º 30 e o lugar da Fervença, pela quantia de 630.000 reis; a David Rodrigues do Vasconcellos, negociante, d'esta villa, o custeamento do combustivel e pessoal da iluminação publica da villa e parte urbana de Barcelinhos, ao preço de 23 reis por cada lampião, por noite, e com as considerações constantes do respectivo auto de arrematação; a José de Bossa e Menezes, proprietario, as alimpas das ruas, largos, praças e campos de esta villa e Barcelinhos, ao preço de 600 reis por carro e com as condições constantes do respectivo auto.

Foram despachados diversos requerimentos.

Sessão de 23 de março

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Fervença; vereadores presentes srs. Faria, Passos, Florindo de Sousa e A. Ramos.

Foram auctorisadas varias ordens de pagamento.

Foi lido um officio do director das obras publicas do districto communicando que, por portaria de 12 do corrente, foram feitas as solicitadas alterações nos traços de estradas do governo, cuja policia e conservação ficou a cargo da camara.

Deliberou adquirir umas placas de metal (iguas a outras já existentes) com os nomes de diversas ruas de esta villa e Barcelinhos para disticos da mesmas;—applicar ao arrematante da iluminação publica a multa em que incorreu por não accender os lampiões na noite de 21; e demittir o zelador rural de Christello João Fernandes da Cruz, nomeando para o substituir José Antonio Ribeiro, do lugar do Hortal.

Pelo municipe Adolpho Cibrão foi presente uma representação assignada pela direcção da Associação Commerciantes, industriaes e proprietarios, d'esta villa, pedindo para esta camara offerecer gratuitamente ao governo uma dependencia dos Paços do Concelho para installação do correio e telegrapho, visto esta mudança muito convir ao publico, pois já se achavam installadas no mesmo edificio quasi

todas as repartições publicas, bem como o tribunal e quartel militar.

A camara, em attenção a esta reclamação, que achou justa, deliberou offerecer para esse fim uma parte do edificio dos Paços do Concelho na ala voltada á rua Infante D. Henrique, sendo gratuitamente nos primeiros 2 annos e pela quantia de 40.000 reis cada um dos annos seguintes.

Finalmente a camara approvou o primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

Foram despachados varios requerimentos.

Excursão á Povoia de Varzim

Como já noticiaram os nossos collegas locais teve lugar, no salão dos bombeiros, na terça-feira ultima, uma reunião para tractar da projectada excursão á Povoia de Varzim.

Foram alli tomadas, entre outras, as seguintes deliberações:

—Que os excursionistas ao desembarcarem na Povoia se dirijam á Igreja Matriz affirm d'hi ouvirem a missa, que será acompanhada a musica dos nossos bombeiros.

—Que se mandem confeccionar ramos de flores naturais, com fitinhas de seda e distico impresso.

—Que se mande fazer uma variada collecção da nossa louça, com desenhos allegoricos.

—Que se imprimam as melhores vistas da nossa villa, como brinde e reclame.

—Que se organise um grupo campestre, com trajas aguerridos e respectiva esturdia.

—Que o nosso sympathico amigo sr. Domingos Carreira, se encarregue de escrever um hymno-marcha, intitulado «Excursão de Barcellos á Povoia».

—Que a banda dos nossos Voluntarios toque á noite na alameda de S. José.

—Que a partida da Povoia seja antes das 11 horas da noite.

Os preços dos bilhetes de ida e volta são: em 3.ª classe 600 reis e em 2.ª 900 rs., os quaes desde já se encontram á venda nos seguintes estabelecimentos d'esta villa: na rua D. A. Barroso, Pharmacia Moderna de Delfino Esteves e Café e Restaurante Mattos;—na Porta Nova, Aurelio Ramos e F. Carmo; e na rua Infante D. Henrique—José Ferreira Lemos.

Associação Commercial

D'esta prestante collectividade recebemos, ha dias, um pacote com semente de amendoim (cacahut) que a esta Associação foi offrecida pelo sr. D. José Demelech, e que este cavalheiro aconselha como sendo cultura viavel e compensadora no nosso terreno.

Bom seria que os nossos lavradores se compenetrassem de que a rotina em que vivem não compensa os seus trabalhos, e procurassem estas e outras novas culturas que tão bons resultados dão n'outras regiões.

Agradecemos a offerta e registamos aqui o louvor ao sympathico estrangeiro, a quem tanto interessa o progresso da nossa recolta agricola, bem como á direcção da Associação Commercial, pela sua collaboração na propaganda em prol da lavoura.

Festa do Santissimo na Collegiada

Com a pompa que previramos, teve lugar, no ultimo domingo, na igreja Matriz, a festividade do SS. ali sempre realisada com grande magnificencia.

No sabbado percorreu as ruas da villa a banda dos internados da Officina Asylo, queimando-se, no meio dia e á noite, algum fogo.

No domingo, pelas 11 horas da manhã, começaram as solemnidades religiosas, que constaram de missa cantada a instrumental, pela musica de Cabreiros, que se houve com muito agrado, exposição do SS. etc.

No fim do Evangelho subiu ao pulpito um dos mais formosos talentos da oratoria moderna, revd.º sr. padre Fontinha, que disse, com eloquencia, sciencia e arte, uma brilhante oração, impressionando gratissimamente o auditorio, quer pela sua forma elevada e impecavel dicção, quer pelo vigor da sua argumentação concludente e pujante de verdade.

Com effeito, o erudito sacerdote, ainda novo, mas cujos meritos lhe viciam já o nome entre os d'aquelles que mais fulgor oratorio teem scintillado através a eloquencia sagrada, pronunciou um notavel discurso, d'uma fluencia irreprehensivel, scientifica e concludente argumentação, em que fulgia, no maximo esplendor da sua verdadeira doutrina augusta da religião christã, sempre consoladora para as nossas almas de crentes mas mais ainda, quando descendo até nós, das cumeadas aurifulgentes da eloquencia e do talento. Sôberba e encantadora oração!

Findo o sermão continuou a missa, que acabou á 1 hora da tarde, terminando assim as festas de manhã.

De tarde sahiu a procissão. A' frente, 3 soldados de cavallaria, seguindo-se a banda da Officina que abria o prestito religioso. Depois, duas longas filas de fiéis com opas da confraria do SS. no meio das quaes se destacavam lindos e numerosos anjos.

Depois o corpo ecclesiastico e o palio, a cujas varas pegaram ecclesiasticos. Sob o palio levava o SS. o nosso presado amigo sr. abba de Santa Maria do Abbae rev. Alexandrino Leituga. Após o palio ia o sr. dr. Luiz Novaes, digno juiz da confraria e o rev. sr. padre Cunha, secretario.

A guarda d'honra era feita por uma força do commando do distincto official sr. alferes Bacellar.

Atraz da força seguia a banda de Cabreiros.

Questão academica

Varios jornaes publicaram, ha dias, os nomes dos academicos das diversas faculdades, em Coimbra, que tinham o anno perdido por faltas, não especificando porem as cadeiras.

Entre elles vinha o nome do nosso patricio e estudante de direito sr. Manoel Ignacio d'Abreu Couto Magalhães Novaes, que não perdeu o anno, por faltas, senão na 9.ª cadeira—direito administrativo—que já tinha abandonado, por accumulção de trabalhos academicos.

No «Diario do Governo» de 5.ª feira ultima vem bem claro o que aqui esclarecemos agora, sendo portanto esta a verdadeira informação, que nos apraz noticiar.

Nova installação do correio

Na parte nova do edificio da Camara Municipal, destinada, superiormente, e attendendo uma petição dos habitantes d'esta villa, para a nova installação do correio e telegrapho, proseguem os trabalhos necessarios para tal fim.

Visconde de Azevedo Ferreira

A meza da Santa Casa já está de posse do retrato d'este illustre e benemerito barcellense, por elle testado á Misericordia de Barcellos e que é uma tela artistica do pintor francez Friand, que os entendidos reputam uma obra de muito valor.

E' uma tela de pequenas dimensões, 40 centimetros por 20, pouco mais ou menos, que o saudoso titular tinha no seu palacete de Paris.

Fallecimentos

Na madrugada de ante-hontem, finou-se, em Barcellinhos, o nosso presado amigo sr. João Lopes dos Santos, digno e considerado solicitador n'esta comarca.

A mortifera e implacavel tuberculose que, ha já mezes, se havia apesado do seu organismo debil, se bem que, por vezes, em melhoraes passagens e animadoras, deixasse alimentar a boa esperança da sua cura, ultimou a sua marcha destruidora, roubando á familia um bom pae e esposo dedicado, e á sociedade um cidadão probo e respeitavel pelo seu caracter e qualidades de trabalho constante.

O saudoso extinto, que sempre tivera a estima de todo o corpo judicial, junto do qual trabalhou lealmente até que a doença o veio prostrar na inactividade em que ha mezes foi obrigado a manter-se por prescripção medica, era, quando tinha saúde, um temperamento alegre e cheio de viracidade e verve, sendo o seu vacuo, sempre agradável e colorido com anedoctas scintillantes de graça, muito apreciado pelos amigos, que os tinha, em grande numero, pois que o eram todos os que o conheciam.

Ha muitos annos que exercia o lugar de solicitador n'esta comarca, com competencia e zelo, o que lhe garantiu sempre a confiança da melhor clientela d'esta comarca, sendo um dos procuradores que mais tinha que fazer. Tinha as procurações do Banco e da Misericordia, ao serviço das quaes desenvolveu todo o cuidado e intelligente actividade.

Foi vereador municipal e mezario da Santa Casa, lugares que exerceu com zelo e honestidade. Foi progressista dedicado e desinteressado, encontrando-o, sempre, o nosso partido, com a mesma firmeza de crencas e dedicação partidaria, embora, nos ultimos tempos, sem interferencia activa na vida politica local.

So bem que esperado, mais dia menos dia,—infelizmente!—o seu passamento punziu acerbamente todos os seus amigos que, n'esta hora lacinante, do luto mais cruel para a familia dorida, tomam parte intima no seu grande desgosto.

Nós aqui lhe significamos commovidamente a expressão da nossa sincera commoção e profundo pesar.

O funeral do extinto realisou-se hontem de tarde, sahindo o prestito da igreja de Barcellinhos com um numero e selecto acompanhamento.

Fezheu o caixão o sr. Visconde de Fervença, illustre provedor da Misericordia, e seguraram as borlas os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Augusto Moreira, dr. Augusto Monteiro, José C. Pereira Balthazar, Manoel Pereira Esteves e José da Graça Faria.

Paz á sua alma.

Tambem falleceu em Villar do Monte o rev.º sr. P.º Antonio Fernandes, venerando ancião, parochico que foi da freguezia do Tامل St.ª Leocadia e nosso presado correligionario.

Era uma boa alma sempre aberta á pratica do bem, pelo que sempre foi muito estimado e querido.

A' familia enlutada enviamos o nosso pesame.

O funeral do extinto realisou-se hontem com muita concorrencia.

Tambem falleceu, ha dias, em Villar de Figos, o nosso amigo sr. Antonio José Ferreira Figueiredo, dedicado correligionario e prestante cavalheiro, cujo fallecimento nos causou a mais dolorosa surpreza.

Era um bom caracter. Estêve no Brazil, aonda, pelo seu trabalho activo e serio, conquistou um bom nome e meos de fortuna.

Lamentando tão triste acontecimento enviamos aos doridos os nossos pesames.

Feros

No dia 19 do corrente, ao meio dia, terá lugar na repartição de fazenda d'este districto, a arrematação dos bens pertencentes á junta de parochia da freguezia de Fornellos, d'este concelho:

Dois carvalhos com videiras no adro da igreja de Fornellos, reis 8.000—2.000 reis.

Arrematações simultaneas nas repartições de fazenda do districto de Braga e do concelho de Barcellos (devendo para esse fim observar-se as disposições do arti-

go 36.º e seus paragraphos das citadas instrucções).

Freguezia de Carapeços

Bens pertencentes em partes iguaes á Misericordia de Barcellos e Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de Barcellos, legados por Antonio Joaquim de Miranda Villas Boas.

Um quinhão de tres dias em cada quinze, no moinho da Formiga ou Formariga; confronta do nascente, poente e sul com Manoel Rosa e norte com o retrato (v. 56), 31:200 reis—7:800 reis.

Excursão

Amanhã, domingo, realisase uma digressão dos alumnos da Escola Academica do Porto a esta villa. Os excursionistas, em numero de 200, pouco mais ou menos, veem aqui passar o domingo, almoçando e jantando no agradável recinto da cêrca da Misericordia, que a meza concedeu para esse fim.

E' o hotel Vinagre que fornece as refeições.

Para combinar este assumpto vieram no domingo ultimo a esta villa os srs. Manoel Fernandes da Silva, director, e o rev. sr. padre Cunha, capellão d'inf.ª 18, que retiraram muito captivados pelas boas vontades que encontraram para a sua projectada excursão.

Junta da Liga Naval local

Reuniu, ha dias, esta sympathica e prestante commissão, ultimamente installada n'esta villa, deliberando as medidas tendentes a prohibir as s'lvagarias que tão barbaramente pôr abri se praticam para destruição do peixes.

Sabemos que a junta, competentemente a expressão da nossa sincera commoção e profundo pesar.

Applaudimos sinceramente as patrioticas intenções da junta local, de cujos esforços muito ha a esperar e a quem prestaremos aqui o mais decidido apoio; sempre que da nossa modesta collaboração careça.

S. João em Barcellinhos

Segundo ouvimos, em Barcellinhos, projectam-se os festejos juvenis do costume, com alguns numeros novos. Ainda não está organizado o programma mas empregam-se todos os esforços para que as festas sejam muito brilhantes.

E nem outra coisa era de esperar, desde que o caso é com os nossos rapazes de Barcellinhos.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 10—o sr. João José dos Santos Torroso.

Dia 11—o sr. Domingos Luciano d'Azevedo Figueiredo.

Dia 13—o sr.ª D. Maria da Gloria de Sequeira Braga.

De visita ao digno escrivão de fazenda e nosso presado amigo sr. Accacio Coimbra, estive em esta villa as exm.ªs sr.ªs D. Augusta e D. Gloria Coimbra e o sr. Camillo Coimbra.

—Esteve aqui, hospedado em casa do nosso amigo sr. dr. Augusto Moreira, o sr. dr. Alberto Sepulveda, de Braga.

—Estão no Porto as exm.ªs senhoras D. Virginia Novaes e D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

—Já se encontra n'esta villa o distincto official e nosso estimado amigo sr. capitão Marinho Falcão.

—Vimos aqui os nossos amigos srs. José d'Azevedo, escrivão de

direito na Feira e José Duarte de Sousa, nosso estimado patricio.

—Esteve aqui o sr. dr. Luiz de Novaes, distincto advogado e notario no Porto.

—No expresso de terça-feira ultima partiu para Vizella aonde demorará 2 mezes, o nosso presadissimo amigo e collega de redacção, sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, a quem desejamos rapidas e completas melhoras.

—Estiveram em Villa do Conde os nossos amigos srs. dr. Vieira Ramos, commendador Coelho Gonçalves, Augusto Mello e Eduardo Ramos e Francisco Torres.

—Esteve em Coimbra o sr. dr. Mattos Graça, distincto medico, e em Vizella o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso respeitavel patricio.

—Esteve nesta villa o nosso presado amigo sr. dr. Carlos Pinto, do Porto.

—Já está restabelecido dos seus ultimos incommodos o nosso amigo sr. Domingos Pereira.

—Está nesta villa o nosso presado amigo sr. Francisco Cavanna, digno escripto de direito na Povoia de Lanhoso.

—Estiveram em Torres Vedras os nossos amigos srs. José Antonio de Paula e Manoel Gomes Moreira.

ANNUNCIOS

Edital

A confraria do SS. Sacramento de Arcozello faz publico:

Que no dia 29 de junho, pelas 2 horas da tarde, no adro da igreja parochial, se procede, com auctorisação legal, á venda de opas e paramentos velhos.

Arcozello, 27 de maio de 1907.

O juiz

Domingos José Machado.

Barcos de recreio no Cavado

A vela, a rémos e a vara. Aluguer a 50 e 100 reis a hora.

Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que causarem ao material.

Azenha da Ponte—Barcellinhos.

Arrematação

A meza da St.ª e Real Casa da Misericordia de esta villa faz publico que, a contar de hoje e durante 20 dias, está aberto concurso para fornecimento dos seguintes artigos de rouparia, para o hospital e Asylo de Invalidos:

Panno para lenços	3 peças
„ „ lenços	15 „
„ „ barretes	1 „
„ „ panos de meza	2 „
„ „ casacos de mulher	2 „
„ „ traveseiros	1 „
Baeta branca para roupa d'homem	2 „
Linhagens para enxergões	3 „
Lenços de assour, de cor	21 „
Vinta cobertores com o przo de 2 kilos e meio a 3 kilos cada (preço do kilo)	

Os concorrentes a este fornecimento deverão

enviar suas propostas á secretaria da Misericordia, em cartas fechadas, que, em sessão da meza e perante os mesmos, serão abertas, para a respectiva adjudicação, no dia 28 do corrente pelas 6 horas da tarde.

No acto da entrega das suas propostas devem tambem requisitar a guia para fazerem o deposito de 20:000 reis que lhes será devolvido quando ultimado o fornecimento e verificada a sua exactidão.

Na mesma secretaria estão patentes os preciosos esclarecimentos e amostras.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 8 de junho de 1907.

O Provedor
Visconde de Fervença.

Loteria de Santo Antonio

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

100:000\$000

Extracção a 15 de junho de 1907
Bilhetes a 45.000 reis
Vigésimos a 2.250 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigemos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 rs. para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario,
José Murinello.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Vende-se

Uma casa junto á Praça. Trata-se com Manoel de Faria.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á pra-

ça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva

Solicitor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasopias marimonias, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

A unica fabrica de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

50 a 55, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158
a 161

Telephone, 943—LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada.

Nes'a obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commercias.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prgos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada, custará mais 20 e 30 por cento.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropiadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeirs—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guar-
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional» 2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Efgueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro-
so, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros
carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulve-
risadores nacionaes e estrangeiros de todos os aucto-
res, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato
de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo
de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)